

Assentamento Ander Rodolfo Henrique: A Ruptura Política e a Transição Tecnológica para a Agroecologia.

COUTINHO, Allan Denizzard Limeira. MST, denizzard@hotmail.com.

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo o processo histórico de ruptura política dos fertilizantes de síntese química e agrotóxicos no Assentamento Ander Rodolfo Henrique e a transição para as técnicas agroecológicas combinado com as formas cooperadas simples (mutirão, puxirão, troca de serviços) e complexas (associação e cooperativas) e a sua utilidade para a organização econômica dos trabalhadores rurais assentados no Assentamento Ander Rodolfo Henrique. O trabalho mostra como a aplicação do PRONAF Grupo A influenciou no planejamento da produção agropecuária e nas formas do trabalho cooperado.

Palavras-chave: Assistência Técnica, Agroecologia, Cooperação

Contexto

A Fazenda Comil, foi desapropriado no dia 24 de novembro de 2003 criando o Projeto de Assentamento Ander Rodolfo Henrique que apresenta segundo o levantamento fornecido pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento (PDA), 108 famílias distribuídas em uma área total de 3.097,69 hectares (ha) possuindo uma área de Reserva Legal (RL) de 590,14 ha e a Área de Preservação Permanente (APP) de 457,92 ha. Está localizada em parte no município de Diamante do Oeste (aproximadamente 74% da área) e em parte no município de Vera Cruz do Oeste (aproximadamente 26% da área), e o seu acesso fica na rodovia estadual PR 488, a 5 km da área urbana de Diamante do Oeste e a 22 km da área urbana de Vera Cruz.

O regimento interno é um documento que encaminha a organização política interna do assentamento. No caso do assentamento em estudo, este documento é anterior ao PDA, o qual definiria em última instância (a coordenação) a matriz tecnológica seria adotada nas linhas de produção agropecuária. A Agroecologia no Assentamento Ander Rodolfo Henrique foi uma decisão política, de ruptura com o modelo convencional de produção agropecuária. A deliberação da coordenação do assentamento, além de definir a matriz tecnológica agroecológica, definiu também, algumas normas como a não utilização de semente híbrida, não ao plantio de eucalipto, proibição de queimadas, não utilização de vermífugos, bernicidas e carrapaticidas em animais no regimento interno do próprio assentamento.

No dia 28 de agosto de 2003, a coordenação reuniu-se para o encaminhamento de diversos assuntos. Entre eles, definir a política agrícola que seria adotada no assentamento:

“Na linha de produção agrícola, fica definida a proibição de uso de qualquer produto químico, quer seja na lavoura ou pastagens, açudes, gado de leite e corte e animais como galinhas, porcos entre outros. A mesma definição deverá ser respeitada por todos sem exceção (sic). Pois, as famílias optaram a linha de produção 100% orgânica. Cabendo a todos reflorestar e proteger as nascentes, o meio ambiente de maneira geral.”
(REGIMENTO INTERNO, 2003)

Esta definição caracteriza a ruptura política, a mudança da mentalidade que altera o sistema produtivo e a dinâmica de organização da produção do assentamento influenciando o programa do sistema produtivo do PDA que tem como objetivo definir diretrizes para o desenvolvimento

Resumos do VI CBA e II CLAA

sustentável do Projeto de Assentamento – PA – entendido como o desenvolvimento que busca a viabilidade econômica, igualdade social e o equilíbrio ambiental. Os PDA's são elaborados de forma participativa com as famílias acampadas e os técnicos do ATES. Consta na sua elaboração de um levantamento da realidade atual dos aspectos físicos, sociais e econômicos, posterior elaboração de um diagnóstico onde se indicará as principais características do meio natural (solos, relevos, recursos hídricos, vegetação, fauna, flora e etc.) e o diagnóstico sócio – econômico – cultural (educação, saúde, cultura e lazer, sistema produtivo e etc.) e, a constituição do Plano de Desenvolvimento que caracterizará os investimentos produtivos; o parcelamento das unidades de produção camponesa (tamanho, número de famílias, localização), o cumprimento da legislação ambiental, sempre referenciado por indicadores dos aspectos qualitativos e quantitativos.

No Assentamento Ander Rodolfo Henrique as aspirações do futuro desejado foi construído pelos assentados em reuniões e assembleias de planejamento do PDA. A partir destas atividades que elaboraram o Programa Produtivo do PDA. Este programa foi elaborado, sustentado no regimento interno do assentamento que proíbe o uso de agrotóxico (inseticidas, fungicidas), fertilizantes sintéticos (uréia, superfosfato) e de produtos químicos nos animais e queimada, havendo penalidades a quem desrespeitar o regimento. Sendo assim, o próprio Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento é uma proposta agroecológica de ruptura ao modelo convencional de agricultura.

“O trabalho de grupo realizado para a apresentação do diagnóstico mostrou a expectativa que os assentados têm com relação ao sistema produtivo. Demonstraram clareza em relação às culturas que desejam implantar, comercialização da produção, assistência técnica, créditos e formas de organização, embora necessitem de uma assistência técnica para viabilizar a produção.” (PDA, 2003, p. 102).

Este fragmento do PDA demonstra que a comunidade de fato preocupava-se com a organização econômica do assentamento e em produzir um sistema produtivo diversificado, cooperado e agroecológico. A cooperação (forma mútua de ajuda na agricultura, que é feita em conjunto no assentamento de forma coletiva e organizada, no intuito de aumentar a produtividade de trabalho) na organização da produção deve ser um claro exemplo da Agroecologia a ser praticada pelos assentados rurais envolvidos no projeto de sustentabilidade, com base no desenvolvimento econômico e social de tecnologias agrícolas alternativas, além das ações político-produtivas.

No assentamento a produção agroecológica e cooperada é definida como um manejo ecológico dos recursos naturais através de formas de organização da produção e de cooperação, buscando constituir um assentamento que contribua para superar as crises ecológicas, sociais e econômicas. Apesar da ruptura política do ponto de vista filosófico e metodológico, o assentamento está passando por uma transição técnica onde são encontrados exemplos que saem fora da transição como o arado de disco no preparo do solo para o plantio. Esta prática já está em pauta de discussão do setor de produção do assentamento, buscando substituir com plantio de adubação verde e a utilização do rolo faca para o preparo do solo.

No enfoque produtivo e ecológico a mudança de um sistema convencional ao agroecológico encontra algumas dificuldades nos aspectos da cultura e da mentalidade dos agricultores e dos técnicos e das alterações tecnológicas do sistema produtivo. A transição tecnológica deve ser gradual e de transformação na forma de como manejar o agroecossistema.

No aspecto econômico o que dificulta a transição tecnológica para a agroecologia interferindo na

Resumos do VI CBA e II CLAA

organização da produção refere-se ao crédito que com algumas exceções dos programas incentiva aos agricultores a utilizar insumos de sínteses químicas. Segundo o Marco Referencial de Agroecologia (EMBRAPA, 2006), a transição agroecológica caracteriza-se por: a) transição interna ao sistema - Redução e racionalização do uso de insumos químicos; substituição de insumos e; manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos. b) transição externa ao sistema produtivo - Expansão da consciência pública, organização dos mercados e infra-estruturas, mudanças institucionais (pesquisa, ensino, extensão) e formulação de políticas públicas integradas e sistêmicas sob controle social, geradas a partir de organizações sociais conscientes e propositivas.

A Agroecologia não faz sentido apenas como marco teórico. Para que ela cumpra seu papel é necessário que produza mudanças no assentamento, colocando os alicerces para uma gradual transformação das bases produtivas e sociais da agricultura. A transição agroecológica passa por diversas etapas, dentro e fora do sistema de produção. No caso do assentamento estudado, a transição interna continua sendo a dificuldade a ser superada. Foi eliminada a utilização de insumos de síntese química (adubos e agrotóxicos), mas, o manejo do solo é a limitação encontrada pelos assentados. A constante utilização do arado de disco no preparo do solo para o plantio é um entrave cultural por parte de algumas famílias.

O objetivo deste trabalho é analisar se a Agroecologia adotada como matriz tecnológica visa compor um sistema produtivo ecologicamente eqüitativo do ponto de vista socioeconômico; analisar as linhas de crédito, em especial o PRONAF A no desenvolvimento econômico das famílias e analisar como é feita a Assistência Técnica em vista da promoção da Agroecologia e do cooperativismo.

Descrição da Experiência

A Assistência Técnica desenvolvida nas Unidades de Produção dos assentados do Ander Rodolfo Henrique é trabalhada em conjunto com a comunidade desenvolvendo a transição agroecológica e a cooperação na forma simples (mutirão) e complexa (associação e cooperativas). Além de participar das atividades políticas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Espera-se que a Ater seja um instrumento para fortalecer a capacidade de auto aprendizagem das famílias camponesas para autogestão do agroecossistemas e das comunidades rurais para o desenvolvimento rural sustentável (GUTERRES, 2006, p. 100).

No ano de 2009 os assentados foram beneficiados com o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) Grupo A, disponibilizado pelo Governo Federal. Cabe destacar que o setor de produção do assentamento definiu que antes de iniciar a sua aplicação é necessário um planejamento, onde há discussão entre as famílias sobre as linhas produtivas asseguradas no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento (PDA). A bovinocultura leiteira, principal atividade produtiva do assentamento é geradora de renda e tornou-se a base da elaboração do projeto técnico tem o intuito de buscar infra-estrutura básica e aumento da produção com a aquisição de animais. O setor de produção do assentamento elaborou um planejamento da produção para um período de quatro anos. O intuito é resgatar as atividades que antes tinham como objetivo o seu sustento e incluí-las no desenvolvimento econômico do assentamento. A aplicação do recurso está sendo acompanhada com reuniões em núcleos de famílias onde são realizadas atividades como: estudo da Normativa 51 (oficinas e cursos sobre a estrutura do curral, higienização na ordenha, resfriamento do leite etc.); avicultura; suinocultura; frutíferas, olerícolas, manejo ecológico dos Solos, associação e cooperativismo ente outros.

Estas atividades têm como objetivo assegurar a matriz tecnológica da Agroecologia e incentivar a formação de uma associação no assentamento. Neste caso, a Assistência Técnica tornou-se

Resumos do VI CBA e II CLAA

parte da comunidade e toda a sua conduta de trabalho foi pautada na transparência e lisura sendo acompanhado politicamente pelo setor de produção do assentamento. Constituir equipes e/ou comissões de compra dos materiais é de suma importância, pois, na compra coletiva há um ganho econômico além de envolver as próprias famílias na responsabilidade da aplicação dos recursos. Sendo assim, foram criadas comissões para a compra de estacas e mourões, da compra de animais e dos materiais de infra-estrutura. A criação destas comissões acabou por tirar do técnico a responsabilidade de tomar a decisão final, uma vez que, a deliberação é coletiva.

Resultados

Com a linha de crédito do PRONAF Grupo A, aprovado e após a sua aplicação, surgiu a necessidade do setor de produção repensar outras formas de empregar o recurso em prol da adoção da agroecologia e cooperação. A avaliação era de que apenas aplicar o recurso não desenvolveria a produção agroecológica, nem a cooperativa e muito menos a comercialização dos produtos das unidades de produção. Portanto, encaminhou-se construir um planejamento de quatro anos a partir dos núcleos de famílias em que definiram a produção agrícola, agroindústria, artesanatos e empresas sociais (associação ou cooperativas). Estas reuniões tinham presença das famílias que compõe o núcleo, dos técnicos e também dos dirigentes políticos do assentamento. Eram realizados debates sobre quais as atividades agrícolas que o núcleo desejava trabalhar; o que pretendiam com a assistência técnica; o que pretendiam comercializar; o que esperavam do PRONAF A, A/C e o PAA; e também, sobre associação e cooperativas. O setor de produção reuniu-se para definir as prioridades de curto, médio e longo prazo, sempre realizando avaliação do planejamento anualmente. Definido as prioridades pelo setor desenvolveram-se os núcleos. Os grupos têm o intuito de analisar o documento e propor, caso fosse preciso, modificações e encaminhar a coordenação instância máxima do assentamento.

O principal objetivo deste planejamento foi identificar as características produtivas dos núcleos tendo o leite como o produto de renda principal, seguido de outros produtos secundários que contribuem na geração de renda das famílias. Após a identificação dos produtos secundários, iniciaram-se às atividades para serem formados outros coletivos de produção. Os coletivos de produção são famílias produtoras de algum produto secundário que desejam comercializar a uva, mel, olerícolas, frutíferas, carne, mandioca entre outros produtos. Nesse ínterim, a assistência técnica atuará diretamente acompanhando os coletivos de produção com oficinas e cursos teórico/prático na produção, beneficiamento e comercialização.

Referências

EMBRAPA. *Marco Referencial em Agroecologia*. Brasília: Embrapa Tecnologia, 2006. 70 p.

GUTERRES, I. *Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres/Ivani Guterres*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 184 p.

PDA. *Plano de desenvolvimento sustentável do assentamento*. Curitiba: AMBIENS, 2003. (Versão Final).

REGIMENTO INTERNO DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE. Ata. 28 de Agosto de 2003.